

des policiais em geral não intervêm, considerando a passeata final do trote como simples "estudentada". A população civil assiste às cenas, por vezes degradantes, com revolta. Temem, porém, os estudantes e este é, também, um dos objetivos da passeata: incutir na população o temor aos movimentos estudantis. Raramente se observa reação das autoridades civis às cenas degradantes da passeata dos calouros, como a que ocorreu em Sorocaba, no início deste ano.

Decorridos os 30 a 50 dias de preparação, estão os calouros condicionados à obediência aos chefes. Basta a presença destes ou o recebimento de suas ordens para que o estudante reaja obedientemente a qualquer determinação (especificidade do agente estimulante). Daí por diante, e durante todo o curso universitário (estabilidade do reflexo), são sempre os mesmos líderes que indicam a eleição dos membros dos diretórios acadêmicos (não esquecendo de incluir na diretoria alguns inocentes úteis), que presidem as Assembleias Gerais, que promovem e dirigem as passeatas estudantis de protestos contra a guerra do Vietnã, imperialismo estrangeiro, participação igualitária dos estudantes no governo das Universidades, etc., etc.

O reflexo condicionado de obediência individual e em massa aos líderes subversivos, cientificamente implantado, é que explica a facilidade e a rapidez com que se mobilizam milhares de estudantes para passeatas de protesto.

4. Condições que facilitam a implantação do reflexo condicionado de obediência às lideranças subversivas nas Universidades

A - A seleção dos líderes: A observação e os depoimentos de líderes subversivos presos demonstra que a sua preparação se inicia, freqüentemente, no ciclo colegial, isto é, antes de ingressar nas universidades. São professores secundários, doutrinados nas Faculdades de Filosofia, que passam a atrair para o marxismo os jovens mais agressivos, revoltados ou até idealistas. Em geral, os estudantes "Trabalhados" no curso secundário são inteligentes, ingressam com destinação certa nas Universidades e logo se destacam por sua personalidade. Já entram convenientemente preparados nas técnicas de imposição de liderança, de condução dos trabalhos de Assembléia, de doutrinação, etc.

É de observação corrente que esses líderes, apesar de inteligentes, quase sempre repetem o segundo ano do curso várias vezes, porque, por esse meio, estão sempre em contato próximo com os calouros, impondo-lhes reflexologicamente uma sólida autoridade. Quando surgem outros, capacitados a substituí-los na preparação dos calouros, prosseguem e concluem o curso com facilidade.

B - A personalidade psicológica do calouro: O estudante que ingressa na Universidade é, em sua maioria, o tipo de matéria prima facilmente manejável e extremamente suscetível à aceitação de liderança estudantil subversiva. Na gíria estudantil, o calouro é sempre burro, ainda quando inteligente. Parece burro porque é tímido, quando não atemorizado por entrar em ambiente desconhecido e ameaçador. Passa, então, a comportar-se como burro, pronto a obedecer às ordens dos veteranos. Considere-se, também, o tremendo esforço físico e mental de preparação para o vestibular e a intensa carga

-5-
emocional dispendida na competição entre milhares de candidatos, condições que o torna espiritualmente enfraquecido. De outro lado, considere-se, também, que o calouro é pouco mais que adolescente, isto é, integra a faixa etária de imposição da própria personalidade e de reação contra os valores positivos que admirava na infância: autoridade paterna ou dos professores e diretores, que são a réplica psicológica dos pais. Ingressando na Universidade, tímido e amedrontado, o calouro encontra o líder estudantil dominador e capaz, integrante de sua própria faixa etária, que lhe irradia mensagens de destruição das verdades construtivas. Passa, então, a transformar em ideal a figura dos líderes estudantis e a com eles identificar o seu próprio eu, considerando certo tudo quanto digam ou façam esses líderes. Está claro que, sobre mentes tão receptíveis, fácil se torna implantar o reflexo condicionado de obediência. É evidente, também, que alguns calouros de forte personalidade e de mentalidade construtiva, não se deixam impregnar pelas lideranças subversivas. São, porém, obrigados a manter-se afastados e silenciosos pois, se tentam reagir em assembleias, são estrepitosamente vaiados e suas vozes silenciadas pelos grupos subversivos, sempre bem treinados.

5 - Conclusões

Através do processo do "Trote" nas Universidades e utilizando técnicas científicas, baseadas na reflexologia, os dirigentes da guerra revolucionária obtêm os seguintes resultados:

a) - Imposição de líderes estudantis subversivos, durante os 30 a 50 dias de duração do processo. Início em fins de fevereiro e término em princípios de abril, culminando com a passeata pela cidade. Convém repetir que 30 a 50 dias é o tempo necessário à implantação experimental de reflexos condicionados, em animais e no homem. A personalidade tímida dos calouros, o depauperamento físico e espiritual, resultante do tremendo esforço do vestibular, e a faixa etária de pouco mais que adolescentes, são condições que os tornam extremamente receptivos à implantação do reflexo condicionado de obediência aos líderes estudantis subversivos.

b) - Subversão da hierarquia, pela desmoralização das autoridades universitárias na presença dos calouros. Diariamente e enquanto dura o trote, professores, diretores e até mesmo reitores são acintosamente desobedecidos e até vaiados pelos veteranos subversivos, quando aquelas autoridades buscam impedir excessos, crueldades e atos imorais impostos aos calouros. Uma das mais sérias consequências é a atemorização dos professores e diretores de fraca autoridade.

c) - Treinamento e preparação, através da passeata final, de massas de manobra estudantis para posteriores movimentos e passeatas de protesto. A passeata final do trote, comandada por alguns poucos veteranos subversivos, permite verificar se os calouros estão suficientemente "condicionados" à obediência em massa e se os líderes estão consagrados.

d) - Negação e destruição nos calouros, durante o trote e na passeata, dos princípios de moral, de culto às tradições e de respeito à família, através de desnudamento de calouros, de cartazes desmoralizantes das autoridades civis e universitárias, de incentivo às práticas sexuais e de uso de palcos obscenos.

CONFIDENCIAL

-8-

e) - Impedimento da formação de líderes estu-
dantis construtivos: estudantes de personalidade forte, que resistem
e reagem à liderança subversiva, são desmoralizados perante os calou-
ros e apontados como "dedo-duro", "puxa-saco", "badalo" ou subservien-
te.

f) - Obediência, pelos estudantes, aos líde-
res subversivos, na indicação dos nomes a serem eleitos para compor
os diretórios acadêmicos. Os postos-chaves estão sempre em mãos de
subversivos. Os postos inofensivos do diretório são entregues a ino-
centes úteis, também obedientes.

g) - Seleção e recrutamento dos líderes sub-
versivos que demonstraram maior capacidade de liderança, isto é, os
mais inteligentes, atuantes, agressivos e melhor obedecidos. Estes
são escolhidos para integrar os grupos superiores que, através de
cursos de especialização, aqui ou no estrangeiro, se preparam, ideoló-
gica e tecnicamente para a guerrilha urbana (assaltos, seqüestros, ex-
plosões, etc.). Como o processo do trote ocorre em todas as Universi-
dades Brasileiras, os dirigentes da Guerra Revolucionária dispõem da
mais preciosa fonte de recrutamento de militantes, contínua e inesgo-
tável.

h) - A cobrança compulsória da taxa de calou-
ro, arrecadada pelos veteranos subversivos, no valor, em 1970, de
Cr\$ 70,00 por aluno e da qual não prestam contas a ninguém, consti-
tui fonte eficiente de fundos para a guerrilha. Numa pequena Universi-
dade, que recebe 500 calouros, o total arrecadado é de Cr\$ 35.000,00.

i) - Aceitação pela população e pelas autori-
dades civis da cidade, das tropelias, irreverências e agressividade dos
estudantes, inculcando nos habitantes e nas autoridades o conceito
de que os estudantes são força de pressão política atuante, de alta
eficiência, que deve ser temida pelo poder de agressão.

CONCLUSÃO FINAL

Verifica-se, pois, que o "trote" não é momen-
to na vida universitária; transformou-se em um processo, calculadamen-
te desenvolvido, com fins definidos, dentro do esquema global da ação
subversiva.

Tudo está a indicar a necessidade inadiável
de providências para impedir a continuação do processo do "trote" dos
calouros nas Universidades e nos colégios secundários.

Convém, ainda, ressaltar que a ação preventi-
va e coercitiva do Ato Institucional nº 5 e da legislação subsequen-
te, complementada pelas medidas acima sugeridas, desde que mantida sua
vigência por tempo suficiente, interromperá o processo de afirmação
de novos líderes subversivos e do condicionamento das massas dos no-
vos universitários, permitindo o escoamento dos estudantes atualmen-
te condicionados e dos líderes da esquerda ativista ainda atuantes
nas Universidades.

Campinas, 29 de dezembro de 1970.

ZEFERINO VAZ
Reitor da Universidade Estadual
de Campinas

CONFIDENCIAL

07



UNIVERSIDADE DE UBERLÂNDIA

POLICLÍNICA DA
FACULDADE DE ODONTOLOGIA

Declaração

Declaro para os devidos fins
que a aluna Nazareth Aparecida
Mazzariolli está sendo atendida
no período da noite na Poli-
clínica da Faculdade de Odonto-
logia da Universidade de Uberlân-
dia

Wilton ~~Salvo~~

Uberlândia, 21. 03. 74

813
29/08/74

Wilton
18/04/74



Universidade Federal de Uberlândia
Faculdade de Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação

E-Mail : mestreduca@ufu.br

Av. João Naves de Ávila, nº 2121 – Campus Stª Mônica – Bloco “G”. CEP 38.400-092 – Uberlândia/MG. Telefax: (034)3239-4212

COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO/MESTRADO EM EDUCAÇÃO

ATA DO EXAME DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO Nº 20/2006

Aluno(a): Wander Pereira
Matrícula nº (5041539-2)

Aos dezenove dias do mês de julho do ano de dois mil e seis, realizou-se na Sala 1G 145 do Bloco G do Campus Santa Mônica, da Universidade Federal de Uberlândia, a sessão pública de defesa de dissertação: “**AS REPRESENTAÇÕES E PRÁTICAS SOCIAIS ACERCA DA GÊNESE DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE UBERLÂNDIA (1966-1978)**”, apresentada pelo(a) mestrando(a) que concluiu os créditos exigidos para obtenção do grau de “Mestre em Educação”, segundo Regimento do Programa de Pós-Graduação em Educação e os registros constantes no Setor de Pós-Graduação. Os trabalhos foram instalados às ____:____ horas pela Profa. Dra. Vera Lúcia Abrão Borges presidente da Banca Examinadora, constituída pelos seguintes professores: Profa. Dra. Maria do Amparo Borges Ferro da UFPI, Profa. Dra. Sandra Cristina Fagundes de Lima da UFU e Profa. Dra. Vera Lúcia Abrão Borges da UFU, sendo o(a) orientador(a) da dissertação do(a) mestrando(a). Encerrados os trabalhos de arguição às 12:05 horas, os examinadores deram o parecer final sobre a dissertação, tendo sido atribuídas ao(à) mestrando(a) as seguintes menções:

Prof(a) Dr(a) Vera Lúcia Abrão Borges

menção: aprovado

Prof(a) Dr(a) Maria do Amparo Borges Ferro

menção: aprovada

Prof(a) Dr(a) Sandra Cristina Fagundes de Lima

menção: aprovada

Menção Final (Aprovado).

Após discussão de todos os trabalhos foi aprovado por unanimidade, sendo recomendada que, após revisões pequenas sugeridas pela mesma, o trabalho seja publicado.

Proclamados os resultados pela Profa. Dra. Vera Lúcia Abrão Borges, Presidente da Banca Examinadora, foram encerrados os trabalhos, e para constar, eu Gianni Carlos Freitas Barbosa, secretária do Programa de Pós-Graduação em Educação, lavrei a presente ata que assino juntamente com os membros da Banca Examinadora.

Uberlândia, 19 de julho de 2006.

Profa. Dra. Vera Lúcia Abrão Borges

(Prof. Titular) Vera Lúcia Abrão Borges

Profa. Dra. Maria do Amparo Borges Ferro

(Prof. Titular) Maria do Amparo Borges Ferro

Profa. Dra. Sandra Cristina Fagundes de Lima

(Prof. Titular) Sandra Cristina F. Lima

Gianni Carlos Freitas Barbosa

(Secretária) _____